



SOBRE O QUE VOU ESCREVER?

Sobre o que vou escrever? Muito boa pergunta, simplesmente não sei. Tantos são os pensamentos que me atordoam, passam por minha mente e desaparecem. Tantos são aqueles assuntos que quero ter um “tempinho” para escrever e não consigo concentrar. Então o que fazer? Anotar o que se pode no momento em que a inspiração aparece e guardar no bolso. Acordar à noite para fazer alguma anotação, que a qualquer hora será importante. Quem faz isto? Poucos. Grandes serão aqueles que deixam um momento para suas anotações, elas podem mudar o futuro.

Pensei em escrever sobre esportes, mas criaria uma antipatia com meus leitores, afinal cada um tem seu esporte ou time favorito e até chegam a ter uma paixão que diria além dos limites, intolerável às vezes. Confusão criaria na certa e muitos não concordariam comigo. Ainda não me sinto apto para falar sobre o referido assunto.

Pensei em escrever sobre religião. Mas taí outro assunto um tanto polêmico. Muitas são as opiniões e nunca se chega a um consenso. Então é extremamente difícil agradar a todos. Podemos colocar os padres jogando futebol....

Pensei em muitos momentos em escrever sobre as famílias. Estas que são – para mim – a base de tudo o que o ser humano será no futuro. Mas é preferível não escrever nada, afinal fico com os olhos cheios de lágrimas ao observar que poucas são as famílias sólidas hoje em dia. Por quê?

Pensei em escrever sobre este mundo maravilhoso da informática e seus fascínios meios para que o homem viaje tão longe sem sair de casa. Mas ela afastou o romantismo do mundo, afastou o calor dos corações dos homens. Não tenho o que dizer a respeito.

Pensei em escrever sobre política ou mesmo políticos em especial. Mas, me desculpem, não tenho estômago para ficar pensando neste assunto e nesse povo. Pode, inconscientemente, gerar uma úlcera e ainda sou muito novo para ter estes problemas.

Pensei em escrever sobre estes mistérios de vida em outros planetas. Mas o que realmente é prova concreta e o que não é? Todos, particularmente querem acreditar que o início da vida está lá fora. Eu não discuto isto. Então estaria direcionando o texto e isto o público detesta. Nisto voltaria a falar de religião, pois, para mim Ele veio de lá, de onde nossos olhos não conseguem enxergar.

Pensei em escrever sobre o futuro da humanidade, mas vamos analisar algo antes de tomar esta decisão. Que futuro? Deveríamos escrever sobre o futuro da natureza pois se a natureza não tiver futuro a humanidade muito menos. Cabe aqui uma reflexão em cada coração. O que vamos fazer para mudar nosso tão trágico destino? Prefiro não escrever para não chorar. Talvez em outra ocasião.

Pensei também em escrever sobre a relação da humanidade com o meio-ambiente e com os animais. Pura ilusão. Não existe e ninguém está interessado. Então pra que escrever? Só para perder tempo. Desisti.



Pensei, é claro, escrever sobre a educação. Mas onde encontraria material verídico para tal exploração? Isto não tem ibope.

Pensei em escrever sobre a infância. Mas – hoje em dia – onde encontraria material para descrever e discutir a inocência desta nossa fase na Terra.

Pensei em escrever sobre a violência. Mas antes mesmo de pegar o papel (claro, escrevo à moda antiga) desisti. Em toda esquina, em todo jornal, em todo caminho, em todo lugar ela está presente. Já é um assunto por demais debatido e cansativo.

Pensei em escrever sobre o amor. Táí um assunto que poderia ser realmente debatido e colocado alguma emoção. Mas realmente é isto que está acontecendo nos lares do mundo? Será que em todos os lugares em que vamos, está repleto de compaixão, de amor? Os corações humanos são fantásticos. Então resolvi não escrever sobre isto para não me iludir.

Então desisti. Desisti de escrever algo, afinal nenhum dos assuntos que passaram por minha mente me tornaram “esclarecido” a respeito. E para não me enganar, me iludir, me magoar ou desanimar, desisti. Desisti para ficar de bem com a vida e deixar rolar. Desisti para que o tempo passe sem interferências de uma mente que não acredita na recuperação humana. Desisti para que outros escrevam aquilo que eu poderia ter dito profeticamente.

Walter Veroneze
27 de Maio de 2008.